

ESCOLA DE HUMANIDADES
PEDAGOGIA

ANA CAROLINA RODRIGUEZ RÉGIO

IMAGINAÇÃO E CRIATIVIDADE:

UM ESTUDO SOBRE A INFLUÊNCIA NOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM
SEGUNDO A PERSPECTIVA DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO.

Porto Alegre

2021

GRADUAÇÃO



Pontifícia Universidade Católica
do Rio Grande do Sul

ANA CAROLINA RODRIGUEZ RÉGIO

IMAGINAÇÃO E CRIATIVIDADE:

UM ESTUDO SOBRE A INFLUÊNCIA NOS PROCESSOS DE ENSINO E
APRENDIZAGEM SEGUNDO A PERSPECTIVA DE PROFISSIONAIS DA
EDUCAÇÃO.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para a obtenção do grau
de Licenciado em Pedagogia da Escola de
Humanidades da Pontifícia Universidade
Católica do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Profa. Dra. Marília Costa Morosini

Porto Alegre
2021

ANA CAROLINA RODRIGUEZ RÉGIO

IMAGINAÇÃO E CRIATIVIDADE:

UM ESTUDO SOBRE A INFLUÊNCIA NOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM SEGUNDO A PERSPECTIVA DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia da Escola de Humanidades da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Aprovado em: ____ de _____ de 2021

BANCA EXAMINADORA:

Profª. Dra. Marília Costa Morosini – PUCRS

Profª. Dra. Rosane Oliveira Duarte Zimmer – PUCRS

Porto Alegre

2021

AGRADECIMENTOS

A minha família, em especial ao meu pai Jair Fabiano Régio, mãe Luciane Rodriguez e irmã Fabiane Régio; por não terem medido esforços para me apoiar durante minha trajetória acadêmica, sempre me auxiliando, incentivando e contribuindo para minha formação, seja pessoal ou profissional.

As minhas amigas Lara Moeller e Marina Maia que sempre estiveram ao meu lado, interessadas em minha formação, me apoiando, incentivando e vibrando com minhas conquistas.

Ao Rafael Postal por estar sempre ao meu lado, inclusive, durante todo período de graduação, me auxiliando, dando incentivos, auxílios e sempre trazendo as palavras certas no momento certo.

Muito obrigada!

RESUMO

Contendo grandes relações uma com a outra, a imaginação e a criatividade estão presentes em todas as faixas etárias, porém é dos 06 aos 07 anos de idade que ambas apresentam maior influência, principalmente relacionadas ao desenvolvimento da função simbólica, dos processos de aprendizagem e dos aspectos cognitivos, afetivos e sociais da criança. O objetivo central do trabalho é reconhecer o papel da imaginação e da criatividade nos processos de ensino e aprendizagem da criança de 06 a 07 anos de idade, segundo a percepção de professores que atuam em turmas de 1º e 2º ano do Ensino Fundamental. Através de uma metodologia qualitativa foi realizado uma pesquisa de campo com cinco professoras do ensino privado, a fim de identificar em que momento a imaginação e criatividade estão mais presentes na vida escolar das crianças. A partir disso foi observado como as professoras conceituam a imaginação e a criatividade e como as encontram em sala de aula, destacando quais os fatores que auxiliam e dificultam seu desenvolvimento no ambiente escolar. Com base na análise de dados, concluiu-se que imaginação e criatividade andam lado a lado, é importante que se esteja sempre na busca de desenvolver a imaginação das crianças e de colocar em prática sua criatividade. Dessa forma, teremos crianças com senso criativo e imaginativo, mais seguras nas tomadas de decisões com vontade de aprender e sempre em busca de conhecimentos novos.

Palavras-Chave: Imaginação; criatividade; ensino e aprendizagem; professores; crianças.

ABSTRACT

Imagination and creativity have a substantial interaction in all groups of age, however, it is between the 6th to 7th year of age that we can notice the major influence, mainly related to the development of the symbolic function, learning processes and cognitive, affective, and social aspects of children. The main objective of this study is to recognize the role of imagination and creativity in the teaching and learning processes of children aged between 6 to 7 years old, according to the perception of teachers who work in 1st and 2nd year classes of elementary school. Through a qualitative methodology, the field research was carried out with five private school teachers, in order to identify when imagination and creativity are more present in children's school life. It was observed how the teachers conceptualize imagination and creativity and how they find them in the classroom, highlighting which factors helps and hider its development in the school environment. Based on data analysis, there was concluded that the imagination and creativity go hand in hand and is very important to develop children's imagination and always put their creativity into practice. In this way, we will have more children with a creative and imaginative sense, more secure in the decision-making process, willing to learn and always looking for new knowledge.

Key words: Imagination; creativity; teaching and learning; teachers; children.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Divisões do córtex cerebral.....	15
Figura 2 - Atuação da imaginação no cérebro.....	17
Figura 3 - Atuação da criatividade no cérebro.....	18
Figura 4 - A curva do desenvolvimento da imaginação.....	19
Figura 5 - Escola São Francisco Menino Deus	29
Gráfico 1 - Idade das entrevistadas.....	31

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BTTD - Banco de Dados de Teses e Dissertações.

IBICT - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia.

P1 - Professora 1.

P2 - Professora 2.

P3 - Professora 3.

P4 - Professora 4.

P5 - Professora 5.

QIT - Quociente de inteligência total.

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	PRESSUPOSTOS TEÓRICOS.....	14
2.1	Conceitos e conexões criadas entre a imaginação e criatividade.....	14
2.2	Como o cérebro aprende.....	15
2.3	Imaginação e criatividade na neurociência.....	17
2.4	Imaginação e criatividade nos processos de ensino e aprendizagem.....	19
2.5	O papel do professor nos processos de ensino e aprendizagem.....	20
2.6	O estágio pré-operatório dos 06 aos 07 anos de idade.....	22
2.7	Estado de conhecimento: pesquisas sobre imaginação e criatividade nos processos de ensino e aprendizagem, no Brasil.....	22
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DE PESQUISA.....	28
3.1	Contexto, sujeitos e organização da pesquisa.....	28
4	RESULTADOS.....	31
4.1	Caracterização dos sujeitos da pesquisa.....	31
4.2	Rotinas de trabalho.....	32
4.3	Conceitos de imaginação e criatividade segundo o olhar dos professores.....	35
4.4	A influência da imaginação e criatividade nos processos de ensino e aprendizagem.....	38
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
6	REFERÊNCIAS.....	43
7	APÊNDICE.....	46
8	ANEXOS.....	60

1 INTRODUÇÃO

Me chamo Ana Carolina Rodriguez Régio, tenho 19 anos e estou no último ano do curso de Pedagogia, um curso tão esperado, repleto de aprendizados e trocas de experiências. Durante toda minha vida, sempre estive rodeada de pedagogas na família: mãe, tia e dinda, todas elas sempre compartilhando o prazer de dar aula, seus planejamentos e portfólios.

Minha trajetória em busca de ser professora, começou quando eu tinha, mais ou menos, 13 anos de idade e passava as tardes estudando com minha avó. Todos os conteúdos que meus professores ensinavam em aula, eu estudava muito, ia para uma salinha da minha casa, colocava o quadro branco na parede, minha avó sentava em frente e, assim, eu dava a minha aula sobre o conteúdo aprendido. Fazia mapas mentais, encenações, desenhos e até mesmo provas, pois eu adorava corrigi-las e dar nota. Foi assim que tudo começou ensinando a avó, as colegas e até mesmo minha irmã. Não tem sensação melhor do que ver que o que foi ensinado por mim, alguém aprendeu.

No ano de 2017, estava cursando o terceiro ano do ensino médio e, conversando com um grande amigo, que é diretor pedagógico de uma escola, recebi a proposta de trabalhar em uma instituição privada, auxiliando crianças de inclusão em sala de aula. De imediato aceitei essa oportunidade, afinal, já estaria entrando no ramo que queria seguir e era uma oportunidade incrível para conhecer o trabalho de uma professora bem de pertinho. Com apenas 15 anos cheguei à escola para trabalhar e fui recebida com muito carinho e importantes orientações, fiquei em uma das turmas de 1º ano do ensino fundamental auxiliando um menino, diagnosticado com transtorno do espectro do autismo. A partir de então, foram momentos bem complicados, pois ele não tinha o acompanhamento necessário para um bom desenvolvimento, era agressivo e agitado, com isso tentamos de tudo por aproximadamente quatro meses, mas infelizmente, ele não seguiu na escola. A mãe resolveu tirá-lo, afinal, não acreditava que ele realmente precisasse de todo aquele apoio.

Esse momento foi bem impactante para mim, visto que eu ainda não conseguia entender como uma mãe não entendia a necessidade que o filho possuía, naquela situação. Ele necessitava de um acompanhamento, gostava de ir à escola

para assistir o mesmo filme: o trecho de um filme dos carros de apenas 5 minutos, brincar com tinta e explorar sua imaginação. Acredito que, apesar de tudo, dei o meu melhor e ficaria bem feliz em encontrá-lo novamente. Assim que ele saiu da escola, fui para outra turma de primeiro ano e acompanhei uma menina diagnosticada com déficit intelectual moderado QIT: 49.

O oposto do primeiro aluno, pois essa menina recebia todo o acompanhamento necessário tanto com sua avó quanto com especialistas no assunto. Foi um ano muito bom, consegui explorar muitos conteúdos com ela e fazer diversas atividades. Recebia todo o apoio da professora titular e principalmente da avó da menina, pois era ela a responsável. Terminamos o ano com muito aprendizado e principalmente compartilhando experiências.

No ano de 2018 iniciei a faculdade à noite e trabalhava no período da tarde, foi um momento de dobrar a organização do meu tempo, pois precisava estudar para a faculdade e estar preparada para lidar com as crianças. No trabalho recebi a proposta de auxiliar uma menina diagnosticada com deleção do cromossomo 22, no ambiente de sala de aula de primeiro ano. Sem dúvida, foi esse o ano que descobri estar no caminho certo. Construí uma parceria com a professora titular que segue até hoje, pois ela me chamava para participar de todas as atividades, auxiliar os outros alunos e até mesmo a dar ideias sobre como fazer algumas atividades mais divertidas e dinâmicas. Um dia, a mesma precisou se afastar por problemas de saúde, desta forma, por aproximadamente um mês, fiquei como titular da turma. Ao mesmo tempo em que ajudava a menina de inclusão, ensinava os outros alunos também.

Foi um momento muito importante na minha trajetória, onde realmente fui professora: respondendo aos pais, passando atividades, corrigindo tarefas, fazendo brincadeiras e elaborando aulas divertidas e lúdicas para a turma. A minha relação com a professora e a turma segue até os dias de hoje. Foi muito mais do que apenas ensinar, nós compartilhamos conhecimentos e muitas ideias. Com certeza estar trabalhando e estudando ao mesmo tempo facilitou muito minha formação, pois assim pude colocar em prática o que era visto na faculdade e desta forma poder comparar a prática com a teoria docente.

A partir de 2019, até os dias de hoje, as questões profissionais mudaram um pouco, fui contratada para trabalhar no setor administrativo da escola, desta vez, auxiliando os pais e a instituição. Nesse período, consegui ver o outro lado da

escola, as dificuldades que vão surgindo, seja em sua estrutura ou financeiramente, como as compras para que a escola fique da melhor forma possível, aprender como falar com os pais e saber que acima de tudo, trabalhamos em prol das crianças.

Com a chegada da pandemia, fomos nos adaptando ao “novo” normal: aulas online, trabalhos Home Office e me veio outra oportunidade, a de dar aula particular para uma prima que estava com muita dificuldade no primeiro ano do ensino fundamental, ou seja, alfabetização. Através de brincadeiras, imaginação e de muita criatividade, nossas tardes foram repletas de aprendizado mútuo. Em um mês, ela tinha aprendido todas as letras e seus sons, a ler e a escrever. Naquele momento, me senti muito realizada, nada explica a felicidade que ela exalava ao entender o que estava escrito e ao escrever cartões, sozinha para seus integrantes da família.

Foram quatro anos de faculdade que, junto ao meu trabalho em ambiente escolar, agregaram muito na minha trajetória de professora. Com certeza foram aprendizados, experiências e memórias que vou levar para o resto da minha vida. A partir das vivências relatadas que me trouxeram até a etapa final da graduação, apresento meu interesse de pesquisa, tendo como tema a imaginação e criatividade nos processos de ensino e aprendizagem, das crianças de 06 e 07 anos de idade. Portanto, o problema que delimita o meu tema para este trabalho de conclusão de curso é “Como a imaginação e a criatividade influenciam nos processos de ensino e de aprendizagem da criança no estágio pré-operatório, de Piaget, dos 06 aos 07 anos de idade?”

O objetivo geral desta pesquisa é reconhecer o papel da imaginação e da criatividade nos processos de ensino e aprendizagem da criança de 06 a 07 anos de idade, segundo a percepção de professores.

Os objetivos específicos foram divididos em três finalidades: analisar a importância de trabalhar a imaginação e criatividade com as crianças no ambiente escolar; caracterizar o estágio pré-operatório, na perspectiva de Jean Piaget, focando nos aspectos relacionados à imaginação e criatividade e a aprendizagem; e, identificar em que momento a imaginação e criatividade estão mais presentes na vida escolar das crianças, a partir da percepção de professores.

A escolha do tema deste projeto de pesquisa se deu devido à importância e influência que a imaginação e a criatividade apresentam sobre os processos de ensino e de aprendizagem. O professor, sendo o responsável por administrar este processo de ensino, precisa estar ciente das contribuições que a imaginação e a

criatividade podem fazer, trazendo assim aulas mais dinâmicas, colaborativas e participativas.

No capítulo quatro do livro: "Imaginação e criatividade na infância", Vygotsky (1930, p. 58) fala sobre os requerimentos da criatividade e como ela atua nas experiências das crianças:

Sabemos que a experiência da criança é mais pobre do que a experiência do adulto. Sabemos também que os seus interesses são mais simples, elementares e mais pobres; por fim, a sua relação com o seu contexto é igualmente menos complexa, desprovida da precisão e variedade do comportamento da pessoa adulta, sendo que todos estes fatores são importantíssimos definidores do trabalho da imaginação. (Vygotsky 1930, p. 58)

Ao estimular a imaginação das crianças podemos transformá-las em um ser pensante, inovador e muito criativo. Ao estimular a criatividade conseguimos fazer com que as crianças possam expandir seus horizontes, criando coisas novas, encontrando soluções diferenciadas e aprendendo de formas variadas.

Ou seja, é de extrema relevância que estudemos a importância destes nos processos de ensino e de aprendizagem com as crianças de 06 a 07 anos, afinal é nesta faixa etária que a imaginação e criatividade possuem grande atuação.

2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

2.1 Conceitos e conexões criadas entre a imaginação e criatividade.

As definições de imaginação e criatividade surgem de diversas formas, sejam elas através de teorias, comprovações ou até mesmo baseadas em experiências pessoais.

Diante de pesquisas realizadas em artigos e teses publicadas, foi constatado que existem diversos e diferentes conceitos de imaginação. Clark (2000) foi quem conceituou a imaginação de uma forma bem completa, abrangendo várias áreas do ser humano. Segundo ele, ela é um processo que todo o ser humano passa, iniciando pelo pensamento para a captação do que está acontecendo ao seu redor e misturando com algumas de suas experiências e sonhos, porém sem perder sua identidade.

Unindo alguns conceitos que Clark (2000) apresenta com o que Vygotsky (1930, p. 13) traz em seu livro "Imaginação e criatividade na infância": "Toda descoberta grande ou pequena antes de se concretizar e de se consolidar esteve unida na imaginação como uma estrutura mental mediante novas combinações ou correlações.". Ou seja, a imaginação é uma representação mental das descobertas dos seres humanos, é a capacidade de imaginar algo novo, através de combinações e experiências vividas. A imaginação nos remete a ficção, suposições, invenções e a criações.

Por volta da década de trinta, Vygotsky (1930) tinha alguns questionamentos e dava início aos seus estudos sobre o que era a criatividade. Segundo ele, é um fenômeno raro e natural da realidade cotidiana, é o conjunto de duas etapas, a primeira está relacionada a tudo que foi vivido anteriormente, ligado a memória e imaginação e a outra, a capacidade que os indivíduos têm em mudar o que foi captado pela imaginação e desenvolver algo novo. Ele afirma que a capacidade de ser uma pessoa criativa está relacionada à habilidade de lidar com mudanças.

É importante citar, pois é de conhecimento geral que a imaginação e a criatividade das crianças são melhores desenvolvidas e bem mais aguçadas do que a dos adultos, porém Vygotsky traz essa temática em seu livro, já citado anteriormente "Imaginação e criatividade na infância":

A imaginação da criança não é mais pobre nem mais rica do que a do [adolescente] ou do homem adulto [...] ela é desenvolvida ao longo do processo do crescimento até atingir certo tipo de maturidade, fato que deve, a todo momento, estar presente na mente dos educadores. (Vygotsky, 1930, p. 15)

Em outras palavras, a única diferença entre esses processos na criança e no adulto é a questão da maturidade mental do indivíduo. Quando criança o nível de maturidade é mais baixo, por isso se tem muita criatividade, imaginação e diversão, mas quando adulto, a maturidade aumenta e assim a criatividade vai diminuindo de forma gradativa e particular.

Essas questões de maturidade estão correlacionadas a como a imaginação e a criatividade funcionam no cérebro, essas serão descritas ao longo do trabalho e da pesquisa realizada.

2.2 Como o cérebro aprende?

"O cérebro é o órgão da aprendizagem." Encontramos essa frase da obra de Ramon Cosenza (2011, p. 142) chamada "Neurociência e educação como o cérebro aprende". Com uma abordagem clara e ilustrativa, a obra apresenta como o nosso cérebro age em relação aos processos de ensino e aprendizagem, assim como, a aquisição do conteúdo. Esta obra relata como alguns professores podem auxiliar este processo e em como o ambiente de sala de aula contribui nestas metodologias.

Figura 1 – Divisões do córtex cerebral



Fonte: LIOU, Stephanie (2010)

O córtex cerebral pode ser dividido em variadas áreas, todas elas que, juntamente ao sistema nervoso, cooperam com o processo de aprendizagem do

cérebro. São elas: córtex pré-frontal (responsável pela resolução de problemas, das emoções e raciocínio); córtex de associação motora (atua na coordenação); córtex motor primário (produz movimentos voluntários); córtex sensorial primário (recebe informação tátil); córtex visual (detecta estímulos visuais simples) e o córtex auditivo (responsável por detectar os sons).

O córtex cerebral contém bilhões de neurônios organizados em circuitos bastante complexos que se encarregam de funções como a linguagem, a memória, o planejamento de ações, o raciocínio crítico, etc. Essas capacidades, que são características da espécie humana, costumam ser chamadas de funções nervosas superiores. (COSENZA, 2011, p. 15)

Isto é, para que o cérebro aprenda, é preciso que uma rede de neurônios estruture circuitos que, ao interagir entre si, dão origem as funções nervosas. Essas funções serão capazes de comunicar ao cérebro os estímulos que estão sendo recebidos. O córtex então irá começar a entender e a fixar o que está sendo passado em determinado momento, por exemplo, no momento em que o professor está passando determinado conteúdo.

Vale ressaltar que as funções nervosas dependem do funcionamento de suas células (neurônios) e para isso, é essencial captar a atenção dos alunos e apresentar o conteúdo de forma simples, clara e significativa.

Para que o cérebro cumpra com suas funções relacionadas aos processos de ensino e aprendizagem, conta-se com o apoio do ambiente escolar e dos profissionais educacionais.

O ambiente escolar deve ser estimulante, de forma que as pessoas se sintam reconhecidas, ao mesmo tempo em que as ameaças precisam ser identificadas e reduzidas ao mínimo. Usando o andamento dos tempos musicais como metáfora podemos dizer que o ideal é que o ambiente na escola seja, *allehro moderato*, ou seja, estimulante e alegre, mas que permita o relaxamento e minimize a ansiedade; (COSENZA, 2011, p.84)

A aprendizagem se torna consequência da facilitação da passagem de informações, para isso os professores precisam estar cada vez mais motivados, entusiasmados e com metodologias diferenciadas. Um docente que cria oportunidades utilizando de metodologias diferentes e atividades que estimulem cada vez mais o cérebro dos seus alunos irá criar um ambiente de ensino e aprendizagem mais eficaz e leve, com mais resultados e alunos mais animados.

É importante salientar que ao estimular os processos de imaginação e criatividade do aluno, o professor criará oportunidades em que o mesmo poderá motivar mais seu cérebro e aprender com maior facilidade.

A seguir, será apresentado como atua a imaginação e a criatividade no cérebro, como ela é ativada e suas principais características.

2.3 Imaginação e Criatividade na Neurociência.

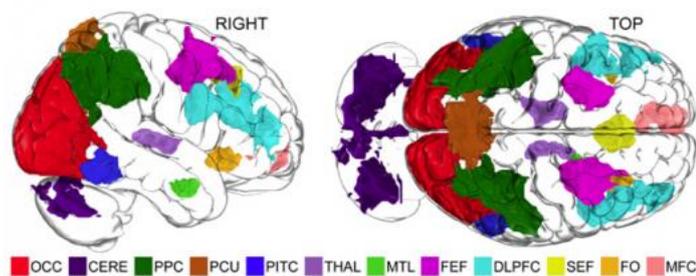
A imaginação e a criatividade estão relacionadas entre si, e a imaginação está muito associada à parte cerebral do indivíduo.

Foi divulgado recentemente na revista *Proceedings of the National Academy of Sciences* (SCHLEGEL, 2013) um estudo realizado por cientistas do Dartmouth College no Canadá, com 15 voluntários, a fim de observar como a imaginação atua no cérebro. Os participantes foram divididos em dois grupos e convidados a observar uma série de imagens abstratas, o primeiro grupo precisava reconstruir as imagens mentalmente e o outro criar novas imagens a partir do que foi visto.

Enquanto os grupos exercitavam sua imaginação, as atividades cerebrais estavam sendo analisadas através de um aparelho de ressonância magnética. Chegou-se a conclusão que a imaginação funciona através de uma rede de neurônios, são 12 áreas cerebrais que, juntas, fazem a imaginação acontecer.

Na imagem abaixo conseguimos observar todas as áreas que a imaginação atua.

Figura 2 – Atuação da imaginação no cérebro



Fonte: SOUZA, Guilherme (2013)

No cérebro humano, também encontramos a chamada rede de “alta criatividade”, ela quem vai ocasionar o processo criativo completo, envolvendo funcionalidades conscientes e inconscientes.

O pós-doutor em Neurociência Cognitiva na Universidade de Harvard, Roger Beaty (2018), foi quem evidenciou os estudos voltados à rede de criatividade, criando teorias, pesquisas e muitas comprovações. Segundo ele, a criatividade é uma comunicação complexa entre o pensamento espontâneo e o controlado, isto é, a capacidade de pensar de forma espontânea em ideias e, ao mesmo tempo, decidir se elas realmente funcionarão.

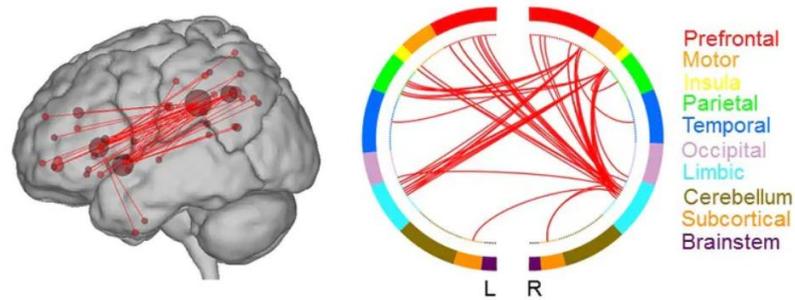
Em um estudo, com mais de 160 voluntários, Beaty (2018) descobriu que nesta rede de alta criatividade existem três sistemas cerebrais, são eles: as redes padrão, executiva e de saliência.

A rede padrão desempenha um papel essencial na geração de ideias, está associada ao pensamento espontâneo; conseguimos pensar em diferentes e possíveis soluções para um único problema. A rede executiva define e avalia a funcionalidade das ideias; somente é ativada quando estamos concentrados e temos um controle sobre nossos pensamentos. E por fim, a rede de saliência é a rede que faz a conexão entre as outras duas, um conjunto de comunicações que desempenha o papel de alternância entre gerar e avaliar as ideias descobertas. Ainda assim, Beaty (HYPERSCIENCE, 2018) diz que:

Uma característica interessante dessas três redes é que elas normalmente não são ativadas ao mesmo tempo [...] Por exemplo, quando a rede executiva é ativada, a rede padrão geralmente é desativada. Nossos resultados sugerem que as pessoas criativas são mais capazes de co-ativar as redes cerebrais, que costumam trabalhar separadamente.

Sendo assim, conclui-se deste estudo que um ser humano criativo é aquele que consegue ativar e usufruir de todas as redes cerebrais ao mesmo tempo. Na imagem abaixo, conseguimos identificar todas as redes cerebrais ativas e em processo criativo.

Figura 3 – Atuação da criatividade no cérebro



Fonte: BEATY, ROGER (2018)

2.4 Imaginação e Criatividade nos processos de ensino e aprendizagem.

Os estudos relacionados ao tema “Imaginação e criatividade nos processos de ensino e aprendizagem.”, giram em torno, principalmente, de Vygotsky, porém, realizando mais pesquisas sobre o tema, foi descoberto que podem ser divididos em dois autores que serão investigados ao longo deste projeto: Vygotsky, na área de imaginação e de criatividade e Libâneo, na área de ensino e de aprendizagem.

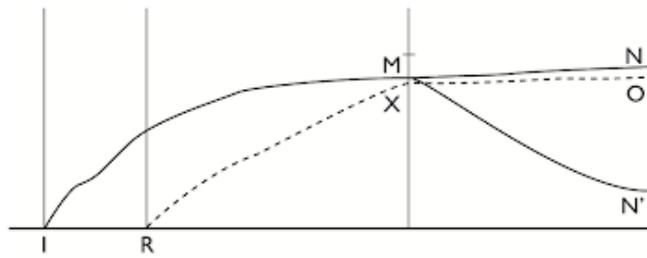
Lev Semenovich Vygotsky foi um psicólogo, nascido na Bielorrússia, seus estudos foram descobertos nos meios acadêmicos ocidentais, bem depois de sua morte. Foi um estudioso muito importante na área do desenvolvimento intelectual e mental das crianças, analisou as funções das interações sociais e condições de vida.

Na sua obra "Imaginação e criatividade na infância", Vygotsky (1930, p.01) define tal competência como: “Chamamos atividade criativa a atividade humana criadora de algo novo, seja ela uma representação de um objeto do mundo exterior, seja uma construção da mente ou do sentimento característicos do ser humano.”

Isto, segundo Vygotsky, demonstra que a atividade criativa e a imaginação estão interligadas, ou seja, são quaisquer representações construídas através da mente ou dos sentimentos do ser humano. No mesmo livro, o autor acrescenta ainda que a principal característica da atividade criativa seja a capacidade de criarmos algo novo em cima de algo visto por nós, assimilado e elaborado.

Nesta mesma obra, encontra-se a curva do desenvolvimento da imaginação:

Figura 4 - A curva do desenvolvimento da imaginação



Fonte: VIGOSTKI (1930, p.38)

A imaginação passa por dois períodos divididos por uma fase bem crítica, no gráfico acima temos algumas siglas. A linha IM representa o desenvolvimento da imaginação infantil no primeiro período; a RO simboliza o percurso do desenvolvimento da inteligência ou do raciocínio; e a XO demonstra a linha do desenvolvimento do pensamento.

A partir do momento que as linhas se encontram, no ponto M, o desenvolvimento da imaginação da criança segue sensivelmente paralelo e maior que a do adulto, nessa fase, as crianças imaginam muito mais, por serem menos maduras, e liga-se muito aos aspectos emocionais. A diferença entre os pontos M/X se dá, devido à transição que ocorre entre a idade infantil e a adulta.

A partir disso, podemos definir que o período de imaginação passa por mais de um processo, cada um com seus percursos de desenvolvimento, um relacionado à inteligência/raciocínio e outro ao pensamento. Em um ambiente com pessoas da mesma idade, todos demonstram um nível de imaginação e maturidade semelhantes; porém com um grupo de pessoas de diferentes idades, percebe-se a diferença dessas curvas no desenvolvimento.

2.5. O papel do professor nos processos de ensino e aprendizagem.

Definido como um sistema de trocas de informações, onde quem ensina aprende e quem aprende também ensina, os processos de ensino e aprendizagem estão presentes em todas as etapas da vida. Estes processos ocorrem a partir da conquista de habilidades, conhecimentos e até mesmo das experiências.

Um processo que precisa ser efetuado de forma dinâmica, respeitando as seis etapas de aprendizagem: conhecer, compreender, aplicar, analisar, sintetizar e avaliar (Amorim, 2020).

José Carlos Libâneo foi um educador e escritor brasileiro, nascido em Angatuba, no estado de São Paulo. As principais contribuições trazidas por Libâneo estão relacionadas à educação, didática, formação de professores, ensino e aprendizagem, organização e gestão da escola e, por isso, é considerado uma das maiores autoridades referente à didática de docentes.

De acordo com Libâneo (1994), os processos de ensino e de aprendizagem são muito mais do que o professor transmitir o conteúdo ao aluno, e sim existir uma troca de conhecimento entre eles. O professor precisa ter ciência de que ele ensina aspectos intelectuais (como a formação da personalidade do indivíduo), como aspectos morais (afetivos e físicos). Com isso, os alunos vão desenvolvendo seu senso de observação, senso crítico e habilidades de expressão verbal e escrita, estes, sendo construídos ao longo destes dois processos. O processo de ensino deve estimular o desejo e o gosto pelo estudo, mostrando assim a importância do conhecimento para a vida e o trabalho.

Libâneo (1994) seleciona quatro objetivos fundamentais para a escola de hoje e que são essenciais para a formação do sujeito. Preparar os alunos para as diferentes formas de trabalho; proporcionar instrumentos para o desenvolvimento de capacidades cognitivas (coordenação motora, adaptação, psicomotricidade e linguagem) e operativas (estímulos e incentivos infantis); auxiliar os alunos para pensar como um autônomo, crítico e criativo e formar alunos de forma ética, cidadã e participativa. Visto esses objetivos, podemos perceber que em cada um existe a possibilidade de estimular os processos de imaginação e criatividade dentro da sala de aula.

Quando o professor realiza seus planejamentos diários, precisa agregar os objetivos definidos por Libâneo (1994) e alguns pontos extras que o auxiliem a estimular a imaginação e a criatividade. É importante que os docentes permitam o aluno a pensar, desenvolver suas ideias e diferentes pontos de vista, raciocinar e possibilitar que façam suas escolhas. Um ponto significativo para se destacar, é que nesta etapa do processo de ensino e aprendizagem os professores não repugnem o

erro, mas sim, o vejam como um período essencial para este processo e amadurecimento de ideias.

2.6 O estágio pré-operatório dos 06 aos 07 anos de idade.

Jean Piaget (1919), psicólogo e epistemológico suíço, desenvolveu uma teoria de desenvolvimento cognitivo que inclui quatro estágios, estes diferenciados pelas faixas etárias: período sensório-motor (0 a 2 anos); período pré-operatório (2 a 7 anos); período de operações concretas (7 a 11 ou 12 anos) e o período de operações formais (11 ou 12 anos em diante).

Por este trabalho estar relacionado com a faixa etária dos 06 aos 07 anos de idade, foi dado maior ênfase ao 3º período: o pré-operatório que também pode ser chamado de estágio da representação. Durante este período existe grande influência da função simbólica, as crianças começam a usar palavras e imagens para se comunicar, modificações importantes acontecem nos aspectos cognitivos, afetivos e sociais da criança. Ainda assim, nesse momento o raciocínio lógico-matemático está bem presente, como também, a fase dos porquês. As crianças aprendem valores, regras, o que é certo e errado.

Como dito algumas vezes no livro *Imaginação e Criatividade na Infância* (Vygotsky, 1930), neste período a fantasia está muito presente na vida das crianças, as brincadeiras de faz-de-conta, o uso de símbolos como significados (exemplo: uma caneta que vira uma varinha mágica), as crianças adoram ouvir histórias e imaginam o contexto, personagens e até mesmo criam novos finais para as histórias.

Este momento é muito importante para o crescimento e desenvolvimento das crianças, por isso, o professor tem grande participação e estímulo nesse processo. Eles podem provocar a criatividade, incentivar a criança a brincar e falar, fazer com que se relacionem com os outros e etc. As crianças precisam de muita atenção, motivação e muitas brincadeiras; é esta etapa que possui grande ênfase no desenvolvimento da criança tanto cognitivo, quanto, social.

2.7 Estado de Conhecimento: Pesquisas sobre imaginação e criatividade nos processos de ensino e aprendizagem, no Brasil.

Este item trata da análise feita em teses e dissertações produzidas no Brasil no período de 2006 a 2012. As pesquisas foram realizadas no Banco de Dados de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (BTDD-IBICT), um programa desenvolvido pelo IBICT¹.

Tendo como principais descritores para as pesquisas: criança, imaginação e criatividade, “ensino-aprendizagem” e educação infantil. Nessa análise, identificou-se que existem 427 trabalhos que se referem à criatividade e imaginação relacionadas aos processos de ensino e de aprendizagem, enquanto 310 são dissertações e os outros 117 estudos são teses.

Para fazer essa análise, foram escolhidos três estudos, sendo duas dissertações e uma tese de doutorado, os quais se encaixam na temática desta pesquisa, possuindo um referencial teórico bem elaborado e tópicos muito significativos. Os trabalhos estão em uma linha de tempo entre 2006 e 2012 e, foi possível constatar que, essa diferença temporal não interfere no conteúdo e na aproximação dos mesmos.

A primeira tese selecionada foi desenvolvida em São Paulo no ano de 2012; na tabela do estado de conhecimento está descrita como tese número um, intitulada "A imaginação no processo de ensino/aprendizagem: uma abordagem histórico-cultural". Essa tese foi escolhida porque seu título e resumo se encaixam perfeitamente ao objeto de estudo deste trabalho de conclusão de curso, que é a imaginação e criatividade no ambiente de ensino e aprendizagem.

A tese de Maria Sílvia Pinto Santa Fé (2012) traz conceitos gerais, tais como a imaginação criadora estar presente nas salas de aula, as funções psicológicas, atividades lúdicas e explicando também o que são os símbolos de primeira ordem, conceito presente nos três trabalhos analisados. Esta tese gira em torno de repensar o papel da imaginação na educação e no desenvolvimento da criança em idade escolar, assim como na imaginação criadora, que é considerada uma habilidade necessária à sociedade da informação. Na pesquisa, verificou-se que a imaginação

¹ "O ibict desenvolveu e coordena a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), que integra os sistemas de informação de teses e dissertações existentes nas instituições de ensino e pesquisa do Brasil, e também estimula o registro e a publicação de teses e dissertações em meio eletrônico...". Fonte: (BDTD, 2021).

criadora é aquela que usa como base as experiências e vivências do indivíduo, é apontada como o principal recurso didático ao professor para aperfeiçoar o processo de ensino e aprendizagem, afinal trabalhando a imaginação dentro da sala de aula, os conteúdos ficam mais fáceis de serem captados pelos alunos, melhorando assim seu desenvolvimento.

As interferências que a professora fazia, tais como uma nova escrita que possibilitasse uma continuidade ao texto trabalhado, uma atividade lúdica com jogos ou sociodrama que modificavam a rotina da sala de aula tinham como objetivo promover desafios e estimular a imaginação criadora dos alunos. (Santa, 2012, p. 21)

Já os símbolos de primeira ordem estão presentes nos gestos, brinquedos, desenhos e falas das crianças, principalmente na linguagem descritiva, e são fundamentais para o trabalho de aquisição da linguagem, pois, nem sempre a imaginação é representada em desenhos. Pinto Santa (2012) traz algumas considerações importantes de Vygotsky, como a que se refere à imaginação como um processo presente na realidade cotidiana e, por isso, precisa ser instigada a todo o momento, diverge muito pouco da realidade, em algumas tarefas do dia a dia traz o lado mais pessoal do indivíduo.

Para dar seguimento e experimento a essa tese, foi realizada uma entrevista aberta e um estudo de caso. A coleta de dados realizou-se em uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental e trouxe aspectos muito positivos e colaborativos para o desenvolvimento do estudo. Um aspecto importante foi o banco de ideias, citado através da pedagoga entrevistada:

Esse banco de ideias é o seguinte: por exemplo, a primeira escrita que eu fiz que deu muito certo, eu li a história que era do João e os sete gigantes mortais. eu li a história e eles amaram essa história[...]. No final dessa leitura eu propus a eles que eles criassem um novo gigante; Então não é criar a história inteira, eles já tem o personagem do João que eles já conheciam, eles já tinham aqueles gigantes todos [...] tinha que desenvolver as características e aí eles poderiam, nesse momento de criação, eles podiam usar a linguagem descritiva ou poderiam usar o desenho. (Santa, 2012, p. 27)

Ou seja, o banco de ideias auxilia os alunos a explorarem a sua imaginação, através do que querem que aconteça ou que já aconteceu em sua vida, a professora dá o tema inicial e os alunos vão à busca do complemento.

Nesta dissertação são observadas as funções psicológicas superiores que são essenciais para o desenvolvimento da imaginação e da criatividade, sendo elas: memória lógica, atenção voluntária, pensamentos verbais, linguagem intelectual, domínio de conceitos, planejamento, imaginação, sensação e entre outros. Todas essas funções podem compor nos conteúdos passados dentro da sala de aula ou no momento mais lúdico, afinal, eles promovem desafios e ajudam a estimular a imaginação criadora com, por exemplo, uma brincadeira de "faz de conta".

A criança faz-de-conta que é enfermeira, professora, mãe, filha, médico, motorista etc. e, ao mesmo tempo em que se apoia no real (por meio das regras e das generalizações de papéis prototipizados), efetua transformações inventivas, no plano simbólico. (Silva, 2006, p. 35)

A brincadeira do "faz de conta" remete à outra tese de doutorado, que descreve sobre os modos específicos de exploração da sensibilidade da criança, a dimensão da brincadeira em torno da própria vivência. Esta tese está na tabela de estado de conhecimento, como tese três. Foi desenvolvida em Campinas no ano de 2006, se chama "Imaginação, criança e escola: processos criativos na sala de aula" e foi escolhida por seu conteúdo, mas como coincidência, esta pesquisadora já havia feito a leitura do livro "Imaginação, criança e escola" escrito pela Daniela Nunes (2012), com o mesmo assunto, porém com base em conteúdos diferentes que enriquecem ainda mais o seu trabalho.

Dentre todos os assuntos importantes trazidos nesta tese, Nunes traz aspectos relacionados ao professor na sala de aula, ao mundo imaginativo das crianças, à fantasia e realidade e o mundo das emoções em meio às artes criativas. Manifesta que a escola é um espaço que se imagina e, para isso, o professor pode garantir espaços para estimular as oportunidades criativas das crianças, para que desde cedo elas desenvolvam essa capacidade mental.

Foram realizados estudos de campo que trouxeram à tona a questão da criatividade na sala de aula e, a esse respeito, a professora entrevistada comenta que possui muita dificuldade em planejar atividades mais criativas, devido a um planejamento restrito e que precisa seguir algumas diretrizes. Um pouco do que a docente entrevistada trouxe e que Vygotsky (1984) também traz em suas pesquisas, é que a relação entre professor e aluno é muito mais do que apenas ensinar, deve

ser construída uma relação horizontalizada, ou seja, acolhedora, com trocas comunicativas e de experiências.

Ainda segundo a mesma autora, “O ato de imaginar, para além, é compreendido pelas crianças com *locus* da liberdade, em que elas podem fazer o que quiser estar no lugar desejado”, a imaginação, acima de tudo, é um conjunto, entre a fantasia e realidade, outro aspecto muito trazido na tese de número três. Silva (2006) considera a fantasia algo essencial na vida das crianças, afinal é ela que transforma as ações guiadas pela imaginação em algo novo, com isso, a autora entra na questão do enlace emocional, outro tópico considerado importante para desenvolver a imaginação; em desenhos, trabalhos e atividades do dia a dia, é a emoção. Ela nos guia em todas as tarefas do cotidiano, quando estamos felizes temos mais foco e produzimos muito mais, quando estamos tristes não temos vontade de fazer muitas atividades e nossa criatividade diminui muito.

A questão da fantasia/realidade/emoção que nos dirige para o último estudo analisado neste capítulo, uma dissertação chamada “O lugar do ato criativo na aprendizagem da criança na educação infantil”, produzida por Larissa Silva, no ano de 2008 em Goiânia, a mesma, na tabela do estado de conhecimento, está como dissertação número dois.

Este estudo traz aspectos mais históricos e que, no início, não trazem como foco principal a imaginação e a criatividade nas crianças, mas sim, em áreas trabalhistas e informações bem teóricas. Ao longo da leitura, identifica-se, como tópico principal, as questões relacionadas ao imaginativo da infância, tendo como base uma pesquisa de campo realizada com crianças, analisando a maneira que transformam a imaginação em desenho. É fundamental que profissionais da área da educação entendam que é imprescindível compreender a importância da arte na formação da criança pequena, afinal, é com a arte que ela vai se expressar.

Além disso, este estudo evidencia que a nossa memória guarda apenas uma síntese do que aconteceu, o restante resulta da percepção do indivíduo. A memória das crianças surge de uma combinação de imagens visuais com as observações do dia a dia. Como no primeiro estudo, Vygotsky (2001) traz conceitos importantes sobre o criar e imaginar, conceitos que serão explorados ao longo do presente projeto de pesquisa.

Em síntese, os três trabalhos analisados neste capítulo falam sobre a mesma abordagem: imaginação e/ou criatividade, de formas diferentes, porém, possuem o mesmo autor como referência principal: o psicólogo bielo-russo, Lev Vygotsky, que apresenta como base de estudos e pesquisas, crianças com um período intenso de instabilidade econômica. Vygotsky deixou muitas contribuições positivas, tanto para a área da psicologia quanto da pedagogia, relacionadas ao desenvolvimento cognitivo das crianças e os estágios do desenvolvimento, caracterizando o pré-operatório, citado anteriormente, como, “responsável” por abordar a imaginação e criatividade das crianças.

Para Vygotsky (2001), trabalhando a imaginação e a criatividade junto ao processo de ensino e aprendizagem, conseguimos explorar diversos campos das crianças, como: Interdisciplinaridade, formação de condutas e personalidade, desenvolvimento da atividade criativa raciocínio e autonomia, aprofundamento da vida emocional e uma maior facilidade do domínio da linguagem.

Estes trabalhos tratam sobre a imaginação e a criatividade dentro do ambiente escolar. Com metodologias semelhantes de pesquisa, mostram como os professores percebem a imaginação e criatividade e como os alunos a praticam no ambiente de sala de aula.

Ainda sim, é muito discutido nos trabalhos a importância de estimular as crianças cada vez mais, seja em atividades, brincadeiras e momentos ao ar livre. Diante das análises, conclui-se que não existe um conceito específico para cada tema, são concepções diferentes que vão se complementando e atualizando ao longo do tempo. São análises que podem auxiliar o entendimento da imaginação e da criatividade nos processos de ensino e de aprendizagem.

O Estado de Conhecimento trouxe uma excelente base de estudos para a realização da metodologia deste trabalho. Cada um com suas particularidades, mas, com um objetivo em comum: promover a imaginação e criatividade das crianças, nos ambientes de sala de aula.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Nesta seção, explica-se os procedimentos inicialmente adotados para a realização da presente pesquisa, bem como a natureza deste estudo, voltado à imaginação e criatividade nos processos de ensino e aprendizagem.

Para estruturar a investigação desta temática adotou-se uma abordagem de base qualitativa. Referindo-se ao procedimento de coleta, configura-se em grande parte como bibliográfica, mas as informações também serão retiradas das pesquisas de campo.

A pesquisa qualitativa, abordagem base deste projeto, é baseada em métodos exploratórios, seu foco principal é compreender o comportamento de determinado sujeito, descobrir suas particularidades, experiências individuais e entre outros.

Lessa (2008, p. 6) desdobra esta abordagem em duas subdivisões: a pesquisa etnográfica e o estudo de caso. Nesta pesquisa o estudo de caso terá grande ênfase e, segundo o autor:

A preocupação desse tipo de pesquisa é retratar a complexidade de uma situação particular focalizando o problema em seu aspecto total. O pesquisador usa uma variedade de fontes para coleta de dados que são colhidos em vários momentos da pesquisa e em situações diversas, com diferentes tipos de sujeito.

Importante lembrar que as bibliografias utilizadas têm como base materiais já publicados e analisados, tais como: livros, artigos e textos de caráter científico, relacionados à imaginação e criatividade.

3.1 Contexto, sujeitos e organização da pesquisa.

O contexto escolhido para esta pesquisa é um ambiente de sala de aula na escola privada (carta de anuência Anexo B, p. 61), Escola São Francisco Menino Deus (Figura 5), que atende crianças da educação infantil até o nono ano do ensino fundamental. A escola fica situada em Porto Alegre, no bairro Menino Deus, bem próximo a paróquia Menino Deus, local muito utilizado pela instituição para missas e celebrações.

Há em média 330 alunos e 45 funcionários comprometidos com o processo de ensino e aprendizagem. A partir de 2014, a Rede de Escolas São Francisco, assumiu o compromisso de trabalhar a educação pautada em valores cristãos, tais como: ética, justiça e a promoção do bem estar comum (“Escola São Francisco MENINO DEUS – Rede de Escolas São Francisco,” 2021).

Figura 5 – Escola São Francisco Menino Deus



Fonte: Página da Rede de Escolas São Francisco².

Os sujeitos participantes desta pesquisa são cinco pedagogas, professoras do primeiro e segundo ano do Ensino Fundamental, foram escolhidas docentes dessas duas etapas de ensino, pois ambas trabalham com a faixa etária de 06 e 07 anos de idade. Momento em que a imaginação e criatividade possuem grande destaque na vida das crianças.

De acordo com Lessa (2008, p. 06):

Dessa forma, numa situação de pesquisa escolar, um investigador terá que observar momentos de aula, de reuniões de merendas de entrada e saída dos alunos bem como coletar dados do começo ao fim do semestre/ano letivo.

Para a realização da pesquisa de campo foi utilizado um questionário como instrumento de coleta, no qual, foi enviado para as professoras através da plataforma Google Formulários (Apêndice A, p. 60). No total foram nove perguntas relacionadas à caracterização, rotina do profissional e ao tema de imaginação e criatividade associado aos processos de ensino e aprendizagem. O questionário

² Disponível em: < <https://redesf.com.br/escola-sao-francisco-menino-deus/> > Acesso em 19 maio. 2021.

objetiva dar conta dos objetivos da pesquisa. No Quadro 1 (Apêndice E p. 53) estão mapeados a relação entre objetivos e questões de pesquisa.

Para análise e melhor compreensão dos dados colhidos, as perguntas foram divididas em quatro itens: Caracterização dos sujeitos da pesquisa; Rotinas de trabalho; Conceitos de imaginação e criatividade segundo o olhar dos professores e a influência da imaginação e criatividade nos processos de ensino e aprendizagem; que serão descritas e ponderadas a seguir.

Em uma conversa com o Diretor Pedagógico da instituição, fui convidada para ir até a escola e conversar com as professoras sobre a participação das mesmas em meu trabalho. No dia 01 de outubro, fiz uma visita a Escola São Francisco Menino Deus. Ao chegar conheci as salas de aula, crianças e equipe.

Através de uma conversa informal me reuni com quatro professoras (de 1º e 2º ano do ensino fundamental) na sala dos professores, contei um pouquinho sobre o meu trabalho de conclusão de curso, seus objetivos e metodologias. Ao convidá-las para participar da entrevista, ambas ficaram muito felizes e aceitaram participar, então, anotei o e-mail delas para que eu pudesse enviar o link com o questionário (em Apêndice A, p. 60) que poderia ser enviado até o dia 06 de outubro.

Havia faltado uma professora para conversar, fui até a sala de aula e a mesma estava terminando de passar uma atividade para a turma, todas as crianças comportadas e prestando muito atenção no que a professora falava. Ficou contente em participar e também combinei com ela de enviar por e-mail o questionário.

Com isso, combinei com as professoras que qualquer dúvida que surgisse, ao responder as perguntas do questionário, elas poderiam me contatar por telefone ou e-mail que eu as auxiliaria.

Os cuidados éticos para a realização da pesquisa foram respeitados. Em anexo é possível encontrar a anuência da instituição e o TCLE - termo de consentimento livre e esclarecido (em Apêndice B, p. 61).

4 PRINCIPAIS RESULTADOS

Para análise do questionário, houve uma leitura crítica e atenta de cada resposta, com o objetivo de identificar se todas as questões haviam sido respondidas e as semelhanças e diferenças entre elas. Os quadros com as respostas das participantes constam nos APÊNDICES F, G, H, I

Foram cinco professoras entrevistadas que serão identificadas como: P1 (professora 1), P2 (professora 2), P3 (professora 3), P4 (professora 4) e P5 (professora 5).

4.1 Caracterização dos sujeitos da pesquisa.

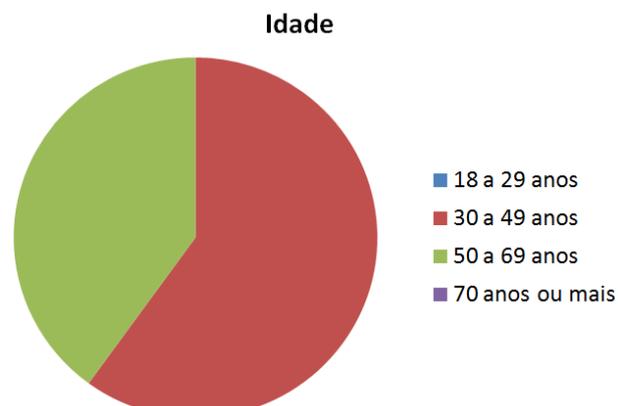
A fim de conhecer um pouco mais os entrevistados, sua formação e tempo de vivência na área da educação, foram levadas em consideração quatro perguntas, elaboradas como introdutórias, aos quais estavam presentes no questionário enviado para as professoras:

1. Sexo
2. Idade
3. Formação.
4. Há quantos anos você trabalha como professora?

As cinco entrevistadas são do sexo feminino, porém, de diferentes idades.

Com isso, foi produzido um gráfico, identificado como gráfico 1, com as respectivas idades das participantes do questionário:

Gráfico 1 – Idade das entrevistadas.



Fonte: Dados da pesquisa.

Por terem idades diferentes, as entrevistadas possuem características e respostas variadas. A primeira professora a ser entrevistada se encaixa na categoria de 50 a 69 anos de idade, possui especialização e já atua como professora há 25 anos. A professora número dois é pós-graduada, tem entre 30/49 anos e trabalha como professora há 20 anos. A terceira entrevistada também possui uma pós-graduação, porém, está na faixa dos 50 a 69 anos de idade, atuando como professora há 35 anos, de todas as participantes do questionário, esta é a que atua a mais tempo na área da educação.

A professora de número quatro trabalha como professora há 18 anos, sua formação é uma pós-graduação e está na faixa etária de 30 a 49 anos. A última entrevistada, professora de número cinco é a mais nova do grupo, faz apenas 8 meses que ela trabalha como professora, terminou a graduação faz pouco tempo e não fez outra formação complementar, possui entre 30 a 49 anos.

Todas as participantes da pesquisa possuem formação na área da educação, mas com suas particularidades, trouxeram para este trabalho muitas experiências, conhecimentos e visões diferentes de um ambiente de sala de aula, pensando no desenvolvimento e estímulo da imaginação e criatividade.

4.2 Rotinas de trabalho.

Para analisar e conhecer um pouco mais a rotina de trabalho das professoras, foram levadas em consideração duas perguntas, a primeira é referente ao seu trabalho atual, o que elas fazem e a descrição breve de como é sua rotina no ambiente profissional. A segunda pergunta está mais relacionada com a imaginação e a criatividade, voltada para os fatores que auxiliam e os que dificultam o desenvolvimento destes processos no ambiente de sala de aula.

Em relação à primeira pergunta: "Qual é o seu trabalho atual? Descreva sua rotina de trabalho profissional", grande parte das entrevistadas responderam apenas o seu trabalho atual, se referindo à etapa escolar em que lecionam e não a descrição de sua rotina.

A P1 contou que trabalha em uma escola particular, sendo professora do 2º ano do ensino fundamental, no período da tarde, semelhante a P3, que possui a mesma função atualmente. As outras três entrevistadas trabalham como professoras do 1º ano do ensino fundamental, a P2 trabalha em uma escola privada, sendo professora de 1º ano, e em uma escola estadual exercendo a função de professora de maternal, na etapa da educação infantil; a professora de número quatro acrescentou que trabalha através de sequências didáticas (conjunto de atividades escolares organizadas de maneira sistemática, ou seja, através de passos) com o objetivo de desenvolver as habilidades para a faixa etária dos 06/07 anos, período em que as crianças estão cursando o 1º ano do ensino fundamental.

Todas as professoras entrevistadas trabalham com a faixa etária semelhante à deste trabalho, como citado anteriormente é nessa idade em que, principalmente, a função simbólica, raciocínio lógico-matemático, e a atenção estão mais presentes, sendo assim, um momento muito importante para o desenvolvimento da imaginação e da criatividade na criança.

Com isso chegamos à pergunta de número 8: "Na sua rotina escolar, quais são os fatores que auxiliam a imaginação e a criatividade e quais fatores que a dificultam?". Foram respostas muito bem elaboradas, cada professora com sua particularidade, mas que, sem intenção, complementam a resposta da outra entrevistada.

Encontramos respostas muito semelhantes entre a P3 e P5, visto que a professora de número 3 propõe que, em relação a como a imaginação e a criatividade auxiliam nestes processos, são através das propostas de trabalho oferecidas aos alunos e que a maior dificuldade é conquistar a atenção, uma vez que, algumas crianças apresentam desinteresse em algumas atividades.

Com isso, chegamos à resposta da P5 que está no quadro 3 (em Apêndice G, p. 55):

As propostas de atividades são pensadas para que instiguem a imaginação das crianças, para elas usem sua criatividade e que solucionem as questões pertinentes aos temas propostos. Na rotina escolar, as narrativas e as histórias auxiliam a imaginação e a criatividade.

Em relação a esta resposta, é possível perceber que a mesma apresenta aspectos somente positivos, ela propõe atividades em que, para serem desenvolvidas, os alunos precisam explorar a sua criatividade. Comenta que, em sua rotina escolar, as narrativas e histórias são as atividades que mais auxiliam no desenvolvimento da imaginação e criatividade.

Oliveira (2013. p. 14) manifesta que é de extrema importância unir as atividades lúdicas, dirigidas em sala de aula, aos processos de ensino e aprendizagem, pois é de grande relevância ao desenvolvimento da criança. A ludicidade possibilita a formação do conceito positivo, da afetividade, da expressão oral e corporal, segundo Negrine (1994, p. 41), o lúdico reforça as habilidades sociais e constrói o próprio conhecimento.

Desse modo, chegamos à resposta da professora número quatro, a qual comenta que esses conceitos de imaginação e criatividade estão muito presentes nesta faixa etária (dos 06 e 07 anos) assim como a ludicidade, que, para ela é através da ludicidade que a imaginação e criatividade possuem crescimento e se desenvolvem através das ações de sala de aula.

A P2, em sua resposta, fala muito na palavra protagonismo, confessa que não destaca nenhuma dificuldade, pois em sua rotina de sala de aula busca o protagonismo das crianças e é assim que ela destaca o principal auxílio em desenvolver a imaginação e criatividade. Ela deixa com que eles imaginem e produzam suas escritas, deixa que elaborem estratégias para resolução de problemas e faz seus planejamentos pensando que as crianças os solucionem sozinhos.

A professora de número 1 trouxe uma resposta bem completa destacando muitos pontos positivos (auxílios), ela destaca que existem dois pontos principais e essenciais para o desenvolvimento da imaginação e da criatividade na criança, são eles: família e escola; na qual escola engloba o espaço educativo e o exercício do professor em sala de aula.

Ela ressalta que a família desenvolve o papel de ponto de partida pois eles precisam trabalhar em conjunto com a escola, proporcionando situações criativas e imaginativas. Sobre o ambiente escolar, focando no trabalho dela, como professora, e como desenvolve esses processos, ela comenta que:

Na escola procuro, ser aberta a novas experiências e mudanças, ser curiosa, tenho confiança em que faço, trabalho com idealismo e paixão, tento proporcionar um clima criativo nas aulas, permito ao aluno pensar, desenvolver ideias e pontos de vista e fazer escolar, valorizar o trabalho criativo, não rechaçar os erros, mas torná-los pontos do processo de aprendizagem, considerando os interesses e habilidades dos alunos.

Esta é uma professora que procura, em quase todas as suas atividades, desenvolver a imaginação e criatividade, permitindo ao aluno ter autonomia, desde o momento em que valoriza, o deixa pensar, expressar seus pontos de vista e torná-los parte do processo de aprendizagem. Ainda assim, comenta que não é uma tarefa fácil, os docentes precisam estar sempre atentos, afinal, ela acredita que "grande parte do comportamento criativo é aprendido e pode ser estimulado, depende de como ele será abordado" e por quem será abordado.

Em relação ao ambiente escolar ela comenta que é necessário encantar os alunos cada vez mais, praticar aulas mais prazerosas, estimulando o potencial criativo que existe dentro de cada aluno. Neste ambiente ela destaca uma dificuldade que é o excesso de conteúdos a serem trabalhados, onde nem sempre é possível destacar a criatividade, mas que, cabe ao professor, tentar fazer o diferente sempre que for possível.

As respostas foram de grande importância para este estudo, foi possível analisar como cada professora destaca os pontos de auxílio e dificuldade em trabalhar estes processos. Percebe-se que cabe ao professor tornar o ambiente de sala de aula um local mais criativo e imaginativo, com propostas e indagações que estimulem o desenvolvimento destes processos.

Tendo essas características principais exemplificadas, adentramos na temática principal desta pesquisa, nos próximos itens, com as perguntas referentes aos conceitos de imaginação e criatividade, suas relações e influência nos processos de ensino e aprendizagem.

4.3 Conceitos de imaginação e criatividade segundo o olhar dos professores.

Esta etapa do trabalho corresponde aos conceitos e aspectos sobre a imaginação e criatividade e a percepção dos professores sobre estes conceitos. Com isso, foi elaborado duas perguntas relacionadas à como as professoras

destacam esses conceitos e como são suas percepções referentes às relações que ambas possuem entre si.

A pergunta de número seis, do questionário, era "Para você, o que significa imaginação e criatividade?", as respostas foram boas e semelhantes umas com as outras, quase todas as entrevistadas conseguiram distinguir o seu conceito de imaginação e criatividade.

A professora de número um define a imaginação como uma habilidade mental de criar imagens, ideias, pensamentos e sentimentos que, muitas vezes, não existem na realidade; já a criatividade ela define como o processo de transformar a imaginação em algo que é real e não apenas imaginativo. Sua resposta condiz com a P3 que define a imaginação como algo que é produzido mentalmente sejam ideias, pensamentos, imaginam concepções que não estão disponíveis no "mundo real" e o seu conceito para criatividade é exatamente o mesmo a da primeira professora.

Com as respostas da professora um e três foi possível perceber que elas definem a imaginação e a criatividade como algo que não andam sozinhas, que uma precisa da outra para acontecer.

Em sua resposta, a professora de número quatro definiu como se a imaginação e a criatividade fossem uma só, para ela a criatividade é colocar em prática o ato de imaginar, pensar, desenvolver tudo o que foi "visto" na imaginação.

A professora de número dois fala em estímulos e desejos, que é através deles que a imaginação ocorre, com ela imaginamos algo que está sendo desejado e o ato de criá-los se torna o efeito da criatividade.

Na minha opinião imaginação é o fato de conseguirmos através de estímulos e/ou desejos desenvolvermos a capacidade mental de visualizar o que está sendo estimulado ou desejado. Criatividade pra mim é a capacidade de criar, inventar e reinventar.

A resposta da professora de número cinco, também no quadro de número quatro (APÊNDICE H, p. 78) é apresentada de uma maneira diferente a das outras entrevistadas. Segundo ela, a imaginação é aquilo que imaginamos a partir de dados ou informações que nos são fornecidos. Achei um significado bem adequado, que faz todo o sentido com a palavra imaginação. Em relação à criatividade, se

assemelha a resposta das outras, para ela a criatividade é a capacidade que temos de criar coisas novas.

Anteriormente, foi visto neste trabalho que, as definições para esses termos surgem de formas variadas, através de teorias, comprovações ou baseadas em experiências pessoais. Analisando as respostas das entrevistadas percebe-se que, seus significados, se assemelham a experiências pessoais, principalmente, dentro do ambiente de sala de aula.

Seguindo as perguntas realizadas no questionário, chegamos a de número sete que é: "Existe relação entre imaginação e criatividade? Justifique", todas as participantes da pesquisa chegaram à conclusão que sim, elas possuem relação; algumas justificaram um pouco mais que outras.

As professoras três e quatro apresentaram a mesma resposta, "uma completa a outra" disse a P3, isto quer dizer que elas estão interligadas visto que uma envolve o pensamento (imaginação) e a outra, o que é realizado na prática (criatividade).

A P5 comenta que:

Entendo que a imaginação e a criatividade estejam lado a lado, pois ambas possibilitam que as pessoas tornem realidade projetos, por exemplo. Com imaginação e criatividade podemos criar, produzir, imaginar e realizar coisas novas.

Em outros termos, quer dizer que uma é dependente da outra, a imaginação não funciona sem a criatividade e a criatividade não funciona sem a imaginação.

Todas as respostas são muito semelhantes, todas falam em criar, inventar e reinventar. P1 e P2 comentam em estímulos, que é através da imaginação que a criatividade é estimulada, o que é muito compreendido, afinal para criarmos algo novo temos que imaginar inúmeras formas e possibilidades de tornar aquilo real para que depois se produza algo novo.

Ainda assim, a P1 comenta em sermos criativos, que "precisamos ter a habilidade de ser criativa/o", com isso, recordamos algo que foi visto anteriormente neste trabalho que, uma pessoa com a habilidade de ser criativo, é aquela que consegue acionar e usufruir de todas as suas redes cerebrais ao mesmo tempo.

Ambas as perguntas dessa seção, estão relacionadas ao item 2.4: "Imaginação e criatividade nos processos de ensino e aprendizagem" e ao que

Vygotsky (1930) apresenta em seu livro "Imaginação e criatividade na infância". A imaginação e criatividade estão sempre ligadas uma com a outra, uma dá o subsídio para que a outra aconteça; acrescenta que a principal característica da atividade criativa é a capacidade de criarmos algo novo em cima de algo visto por nós, muito destacado nas respostas das professoras participantes da pesquisa.

Todas as respostas contribuíram para entender como as docentes compreendem os conceitos de imaginação e criatividade, assim como as suas relações. Foram questionamentos que serviram de base para a última pergunta do questionário que será apresentada no item a seguir.

4.4 A influência da imaginação e criatividade nos processos de ensino e aprendizagem.

O item 4.4 dos pressupostos teóricos é referente à pergunta de número oito do questionário, a qual está totalmente relacionada ao objetivo principal deste trabalho, que é: reconhecer o papel da imaginação e da criatividade nos processos de ensino e aprendizagem da criança de 06 a 07 anos de idade, segundo a percepção de professores. A pergunta realizada para as professoras foi: "Em sua opinião, a imaginação e criatividade influenciam nos processos de ensino e aprendizagem? Explícite como." Em relação às respostas das entrevistadas, algumas foram mais completas que outras, porém, todas elas possuem a uma resposta em comum: Sim, existe a influência da imaginação e criatividade nos processos de ensino e aprendizagem.

As respostas das professoras de número três, quatro e cinco foram mais objetivas, sem muito argumento. Analisando as três respostas percebe-se que existe influência no momento em que a imaginação e criatividade desenvolvem algumas capacidades das crianças, como citado pela P5, a capacidade de comunicação. A P3 comenta que existe esta influência porque os alunos aprendem usando a criatividade e a imaginação, ainda sim, complemento que é muito importante que os alunos tenham autonomia para exercer essas habilidades tanto no ambiente de sala de aula quanto fora.

Em relação às respostas das professoras um e dois foram bem completas e que vão ao encontro do que foi citado anteriormente no trabalho. Sobre a

imaginação, a professora de número um comenta que ela possui uma influência muito grande no momento de aprendizagem, é por meio delas que as crianças criam seus amigos imaginários e personagens fantasiosos. Comenta que esta fase é extremamente normal e faz parte do processo de desenvolvimento infantil. No que diz respeito à criatividade:

E a criatividade está relacionada a todas as áreas da consciência, como as intuições, as emoções, o poder de imaginação, além dos conhecimentos e das habilidades naturais e práticas, por isso não vejo como não estarem relacionadas ao ensino aprendizagem.

A professora cita as relações que a criatividade possui com a consciência, sejam elas relacionadas às intuições, emoções e claro, o poder da imaginação. Assim como a participação que a criatividade possui nos conhecimentos e nas habilidades práticas exercidas pelas crianças.

Em uma das perguntas descritas no item 4.2 sobre as rotinas de trabalho, foi possível identificar a manifestação da ludicidade, também, associadas aos processos de ensino e aprendizagem e nas habilidades sociais. Em sua resposta, a professora de número dois também traz o lúdico, como algo que precisa estar presente durante os processos de ensino e aprendizagem. Além disso, cita como a escola pode fazer parte deste processo:

É papel da escola (e do professor) estimular os estudantes para desenvolverem a imaginação e colocarem em prática a criatividade. Por exemplo, ao receberem alguns elementos para escrita de uma história, precisam usar a imaginação (pensar o que lhe foi dado, quais os estímulos e quais os seus desejos para escrever) e usar a criatividade para completar a história da forma que "IMAGINO".

Os exemplos demonstrados pela professora são de grande valia, pois os processos que envolvem a aprendizagem dependem da imaginação e criatividade. Quando um aluno recebe a proposta de escrever uma história, que já foi iniciada, ele vai pensar em diferentes elementos, histórias que já vivenciou e outras que viu em desenhos, por exemplo, com isso ele estará exercendo sua imaginação; no momento em que ele for escrever e finalizar esta história, estará passando pelo processo criativo.

Denise de Souza Fleith (2000), graduada em psicologia, investigou como os professores observam a criatividade no ambiente escolar, assim como a sua influência. Constatou que os professores percebem maior influência nos aspectos relacionados a atitudes em salas de aula, estratégias para resolução de atividades e na autoestima dos alunos. Comparando com as respostas das professoras entrevistadas, percebe-se que elas são semelhantes, visto que ambas mencionam como atuam nas atitudes das crianças e no desenvolvimento das atividades propostas.

O site Laboratório de Educação (2018) fez uma matéria, com o título: "Imaginar Educa: qual a importância da imaginação ao longo da infância" que se assimila com as respostas das percepções das professoras, pois seu objetivo principal é destacar como as crianças aprendem através da imaginação.

A matéria destaca que as crianças aprendem muito através da imaginação, no momento das brincadeiras de faz-de-conta, também destacado no item 2.7 deste trabalho, ao contextualizarem suas brincadeiras através de experiências vividas; no contato com histórias e, principalmente, nas atividades escritas dirigidas e não dirigidas.

Todas as perguntas foram de grande importância para este trabalho, cada uma teve seu objetivo principal, desde conhecer a entrevistada até saber suas opiniões e justificativas pessoais sobre a imaginação e criatividade. Percebe-se que os professores estão, cada vez mais, buscando aulas com mais ludicidade, estímulos, criativas e imaginativas.

As respostas, independente de sua elaboração, foram de grande valia para a conclusão deste trabalho, que será apresentada a seguir. Foi possível perceber como as professoras identificam estes temas e como são trabalhados em sala de aula.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa abordou o tema relacionado à imaginação e criatividade nos processos de ensino e aprendizagem, das crianças de 06 e 07 anos de idade. Buscou explorar tópicos relevantes sobre o assunto para que fosse possível auxiliar as escolas e professoras a tornar suas aulas mais criativas, imaginativas e dinâmicas para seus alunos.

O foco maior deste trabalho foi descobrir como a imaginação e a criatividade influenciam nos processos de ensino e aprendizagem da criança no estágio pré-operatório de Piaget, dos 06 aos 07 anos de idade. Com isso foi analisada a importância de trabalhar a imaginação e criatividade; o papel do professor e da escola nestes ambientes; o estágio pré-operatório e como são desenvolvidos e estimulados os processos de ensino e aprendizagem.

Com esta pesquisa, foi possível analisar a importância de trabalhar a imaginação e criatividade com as crianças no ambiente escolar, tanto mediada pela escola quanto pelas professoras. É na escola e em sala de aula, que as crianças irão desenvolver o senso crítico, habilidades de expressão, uma formação ética, cidadã e participativa. É com o professor que as crianças irão desenvolver suas ideias, diferentes pontos de vista, raciocínio e possibilidades de escolha. Quando um professor deixa que os alunos solucionem seus problemas sozinhos, e não recebam as respostas prontas, ele está fornecendo um ambiente muito mais criativo e imaginativo.

Jean Piaget (1919) definiu quatro estágios essenciais para o desenvolvimento cognitivo da criança, estes diferenciados por faixas etárias. Durante as pesquisas realizadas, sobre o período pré-operatório, foi identificado que, dos 06 aos 07 anos de idade, é o momento em que as crianças estão mais imaginativas e criativas, normalmente, mais que os adultos.

Em seu livro *Imaginação e Criatividade na Infância* (1930, p.15) Vygotsky comenta que a imaginação da criança não é superior ou inferior a de um homem adulto; Isto se dá pelo fato de que, estes processos são desenvolvidos ao longo do tempo, quando crianças, ainda não atingiram um determinado nível de maturidade, vivem com mais tranquilidade, brincadeiras e descobertas.

Com isso foi possível identificar em que momento a imaginação e criatividade estão mais presentes na vida escolar das crianças, tanto através das pesquisas bibliográficas realizadas, quanto a partir da percepção dos professores que foram entrevistados, também foi possível identificar que a imaginação e a criatividade possuem muitas relações entre si e ambas possuem muita influência nos processos de ensino e aprendizagem.

Como são fundamentais para o crescimento das crianças, a imaginação e a criatividade precisam estar incluídas nos processos de ensino e aprendizagem. Dessa forma, no futuro, teremos crianças com maior vontade de aprender, de investigar e de, cada vez mais, ir à busca de novos conhecimentos.

Neste cenário pandêmico, onde é necessário que se cuide uns dos outros, algumas alterações referentes à abordagem de pesquisa, que influenciaram o andamento deste trabalho, foram realizadas. De início tinha-se pensado em realizar uma pesquisa de campo de forma presencial e com observações, porém, neste novo cenário houve adaptações, trabalhando apenas com a pesquisa qualitativa, enviada de forma online. Em uma pesquisa online, é necessário esperar as respostas das entrevistadas dentro do prazo proposto, causando ansiedade e nervosismo (principalmente ao fato de como serão elaboradas as respostas). Foram momentos de tensão, mas que, ao receber as respostas, causaram uma sensação de felicidade e satisfação com a contribuição das mesmas.

Em relação à pesquisa, conclui-se que, na maioria dos casos, os docentes compreendem que a imaginação e a criatividade estão muito presentes e possuem grande importância para o aprendizado e progresso das crianças. Elas influenciam de forma positiva e trazem motivação para as crianças. Percebe-se também que os processos precisam ser construídos relacionando-os um com os outros e não, de forma separada, afinal, a imaginação depende da criatividade e vice-versa.

Imaginação e criatividade andam lado a lado, uma não funciona sem a outra, é importante que estejamos cada vez mais em busca de desenvolver a imaginação das crianças e de colocar em prática sua criatividade, seja em espaços formais ou não formais de educação.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, Carine. **Taxonomia de Bloom na avaliação escolar, entenda como aplicar!** Disponível em: <<https://blog.jovensgenios.com/taxonomia-de-bloom-na-avaliacao-dos-alunos/>>. Acesso em: 3 nov. 2021.
- BEATY, R. **New study reveals why some people are more creative than others.** Disponível em: <<https://theconversation.com/new-study-reveals-why-some-people-are-more-creative-than-others-90065>>. Acesso em: 23 ago. 2021.
- BEATY, Roger. **Por que algumas pessoas são mais criativas que outras.** Disponível em: <<https://www.vice.com/pt/article/ev59g7/pessoas-mais-criativas>>. Acesso em: 3 set. 2021.
- BLOG DO MANIFESTO 55. **Neurociência e Criatividade.** Disponível em: <<https://manifesto55.com/como-estimular-a-criatividade/>>. Acesso em: 23 ago. 2021.
- CLARK, G. H. (2000). **Imaginação: estudos psicológicos, uma visão cognitivista.** Disponível em: <<http://www.monergismo.com/textos/apologenetica/imaginação.pdf>>, Acesso em 17 ago.2021.
- DA REDAÇÃO. **Rede de neurônios é responsável pela imaginação, diz estudo.** Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/ciencia/rede-de-neuronios-e-responsavel-pela-imaginacao-diz-estudo/>>. Acesso em: 23 ago. 2021.
- ERNANIM, João. **Ensino e aprendizagem O que é, conceito e definição.** Disponível em: <<https://sead.com.br/ensino-e-aprendizagem/>>. Acesso em: 18 out. 2021.
- ESCOLA SÃO FRANCISCO MENINO DEUS – **Rede de Escolas São Francisco.** Disponível em: <<https://redesf.com.br/escola-sao-francisco-menino-deus/>>. Acesso em: 19 maio. 2021.
- FÉ, Maria Silvia Pinto Santa. **A imaginação no processo de ensino/aprendizagem: uma abordagem histórico-cultural.** 2012. Dissertação (Mestrado em Educação, Arte e História) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2012. Acesso em: 17 maio. 2021
- FLEITH, D. de S. **Teacher and student perceptions of creativity in the classroom environment. Roeper Review. Bloomfield Hills, Michigan, v. 22, n. 3, p. 148-153, 2000.**
- G1, Globo. **Como funciona o cérebro das pessoas criativas.** Disponível em: <<https://g1.globo.com/bemestar/noticia/como-funciona-o-cerebro-das-pessoas-criativas.ghtml>>. Acesso em: 23 ago. 2021.

GONÇALVES, Larissa Silva. **O lugar do ato criativo na aprendizagem da criança na educação infantil**. 2008. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2008. Acesso em: 17 maio. 2021

Imaginar Educa: qual a importância da imaginação ao longo da infância? | Labedu. Disponível em: <<https://labedu.org.br/imaginar-educa-qual-importancia-da-imaginacao-ao-longo-da-infancia/>>. Acesso em: 13 nov. 2021.

INSTITUTO NEUROSABER. **Como o nosso cérebro aprende?** Disponível em: <<https://institutoneurosaber.com.br/como-o-nosso-cerebro-aprende/>>. Acesso em: 13 set. 2021.

INSTITUTO NEUROSABER. **Principais etapas do processo de aprendizagem**. Disponível em: <<https://institutoneurosaber.com.br/principais-etapas-do-processo-de-aprendizagem/>>. Acesso em: 23 ago. 2021.

JÉSSICA MAES. **Estudo descobre como funciona a criatividade**. Disponível em: <<https://hypescience.com/criatividade-conexoes-cerebro/>>. Acesso em: 22 ago. 2021.

LESSA DE OLIVEIRA, Cristiano. **Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipo, técnicas e características**. Travessias, Cascavel, v. 2, n. 3, mar. 2008. ISSN 1982-5935. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/3122>>. Acesso em: 12 maio 2021.

LIBÂNEO. **Concepções de Escola, Ensino e Aprendizagem**. Disponível em: <<http://umolharnaeducacao2013.blogspot.com/2013/06/jose-carlos-libaneo-concepcoes-de.html>>. Acesso em: 1 jun. 2021.

LIOU, S. **The Basic Neurobiology of Huntington's Disease (Text and Audio) – HOPES Huntington's Disease Information**. Disponível em: <<https://hopes.stanford.edu/the-basic-neurobiology-of-huntingtons-disease-text-and-audio/>>. Acesso em: 13 set. 2021.

NEGRINE, Airton. **Aprendizagem e Desenvolvimento Infantil: Simbolismo e Jogos**. Porto Alegre: Prodil, 1994.

PEDROZO , Michelle. **As fases do Desenvolvimento Infantil parte 3: Estágio Pré-Operatório**. Disponível em: <<http://psicopedagogiacuritiba.com.br/fases-desenvolvimento-infantil-parte-3-estagio-pre-operatorio/>>. Acesso em: 23 ago. 2021.

ROCHA, H. **Blog Klickpages**. Disponível em: <<https://klickpages.com.br/blog/o-que-e-pesquisa-qualitativa/>>. Acesso em: 19 maio. 2021.

SCHLEGEL, A. et al. **Network structure and dynamics of the mental workspace**. Proceedings of the National Academy of Sciences, v. 110, n. 40, p. 16277–16282, 16 set. 2013.

SILVA, A. **IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. Disponível em: <<https://monografias.brasescola.uol.com.br/educacao/a-importancia-ludico-na-educacao-infantil.htm>>. Acesso em: 12 out. 2021.

SILVA, Daniele Nunes Henrique. **Imaginação, criança e escola: processos criativos na sala de aula**. 2006. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/252412>>. Acesso em: 17 maio. 2021.

TATIANA. **A criatividade pode ser medida?: Reflexões sobre métodos utilizados e questões envolvidas**. Arquivos Brasileiros de Psicologia, v. 70, n. 1, p. 128–145, 2018.

VIGOTSKI, Levis. **Imaginação e criatividade na infância**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2014.

VIGOTSKI, Levis. Vygotsky: **Imaginação e Criatividade**. Disponível em: <<https://virtual-illusion.blogspot.com/2018/10/vygotsky-imaginacao-e-criatividade.html>>. Acesso em: 31 maio. 2021.

APÊNDICE A - Questionário

1. Sexo: *

- Feminino
- Masculino
- Prefiro não informar

2. Idade: *

- 18 a 29 anos.
- 30 a 49 anos.
- 50 a 69 anos.
- 70 anos ou mais.

3. Formação *

- Graduação.
- Especialização.
- Pós graduação.
- Outro: _____

4. Há quantos anos você trabalha como professora? *

Sua resposta _____

5. Qual é o seu trabalho atual? Descreva sua rotina de trabalho profissional *

Sua resposta

6. Para você, o que significa imaginação e criatividade? *

Sua resposta

7. Existe relação entre Imaginação e criatividade? Justifique *

Sua resposta

8. Em sua opinião, a imaginação e criatividade influenciam nos processos de ensino e aprendizagem? Explícite como. *

Sua resposta

9. Na sua rotina escolar quais são os fatores que auxiliam a imaginação e criatividade e quais fatores que a dificultam? *

Sua resposta

APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Imaginação e Criatividade: Um estudo sobre a influência nos processos de ensino e aprendizagem, segundo a perspectiva de profissionais da educação.

Prezada e Prezado,

Convidamos a participar desta pesquisa. Propomos um questionário a ser respondido com o objetivo de reconhecer o papel da imaginação e da criatividade nos processos de ensino e aprendizagem da criança de 06 a 07 anos de idade, segundo a percepção de professores.

Primeiramente, gostaríamos de esclarecer que você não será identificado, pois todo o questionário será analisado de forma anônima. Ao enviar o questionário preenchido, você está aceitando participar da pesquisa e autoriza a utilização dos dados para o desenvolvimento desta investigação.

Esta pesquisa está sendo desenvolvida por Ana Carolina Rodriguez Régio, da Escola de Humanidades da PUCRS, sob a orientação da Profa. Doutora Marília Morosini.

Você poderá esclarecer dúvidas sobre a pesquisa e ter acesso aos resultados através do contato com as pesquisadoras responsáveis Ana Carolina Régio, fone (51) 985262997, (Ana.Regio@edu.pucrs.br) e da Profa. Marília Morosini, fone 33203620, (marilia.morosini@pucrs.br). Caso você tenha qualquer dúvida quanto aos seus direitos como participante da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (CEP – PUCRS), pelo telefone (51)33203345 (Av. Ipiranga, 6681, Prédio 50, Sala 703, bairro Partenon, Porto Alegre/ RS) ou pelo e-mail cep@pucrs.br (horário de funcionamento: de segunda a sexta-feira, das 08h às 12h e das 13h30min às 17h).

Agradecemos pela sua participação e contribuição para o campo da pesquisa educacional, bem como para a valorização dos sujeitos e das práticas educativas; da mesma forma que a possibilidade de aperfeiçoamento das práticas em Educação, no sentido de avanço para as gerações futuras.

Atenciosamente.

Projeto

Equipe do

APÊNDICE C - Tabela estado de conhecimento

Descritores	Tipo de busca	Teses e dissertações encontradas	Teses e dissertações utilizadas
Criança + criatividade + imaginação	Busca avançada - Todos os campos	72, sendo que 48 são dissertações e 24 são teses.	1
Crianças + criatividade + ensino-aprendizagem		54, sendo que 47 são dissertações e 7 são teses.	1
Educação infantil + criatividade.		301, sendo que 215 são dissertações e 86 são teses.	1
Total de estudos		427	3

APÊNDICE D - Tabela estudos analisados

Nº de Trabalhos	Autor	Título	Palavras-Chave	Referência
1	Maria Silvia Pinto Santa.	A imaginação no processo de ensino/aprendizagem: uma abordagem histórico-cultural.	Imaginação, criatividade, ensino, aprendizagem, Vigotsky, desenvolvimento, processo histórico cultural.	FÉ, Maria Silvia Pinto Santa. A imaginação no processo de ensino/aprendizagem: uma abordagem histórico-cultural. 2012. 256 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Arte e História) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2012.
<p>Resumo: Esta dissertação tem como objetivo discorrer sobre o papel da imaginação e sua relação com o processo de ensino/aprendizagem. Contemporaneamente espera-se que a escola forme indivíduos inovadores, criativos para enfrentar problemas e, para tal, precisa da imaginação, não entendida na sua dimensão reprodutora, mas uma imaginação criadora. Observa-se neste estudo que todo fenômeno psico-pedagógico necessita ser um estudo que mantenha uma proximidade com os fenômenos políticos e culturais. O foco principal é uma reflexão sobre o papel da imaginação como estratégia de otimização do processo de ensino-aprendizagem em três áreas do conhecimento: Procedimentos de Leitura, Língua Portuguesa e Matemática. Optou-se por alunos do 3º ano do Ensino Fundamental I e as estratégias utilizadas pela professora em sala de aula para promover o desenvolvimento da criança aproveitando o repertório e as habilidades de cada aluno. Este trabalho tem como referência teórico-metodológica as contribuições da Psicologia Histórico-Cultural, com ênfase nas teorias apresentadas por L. S. Vygotsky, além das elaboradas em especial com A. R. Luria, A. N. Leontiev e seus colaboradores. Para análise do material coletado utilizou-se L. Bardin e a Análise de Conteúdo.</p>				
2	Larissa Silva	O lugar do ato criativo na aprendizagem da criança na educação	Criança pequena, percepção, memória,	GONÇALVES, Larissa Silva. O lugar do ato criativo na aprendizagem da criança na educação infantil. 2008. 130 f. Dissertação (Mestrado em Ciências

		infantil.	expressão criativa.	Humanas) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2008.
<p>Resumo: Este trabalho, vinculado à Linha de Pesquisa Formação e Profissionalização Docente e ao Projeto Políticas Públicas e Educação da Infância em Goiás: história, concepções, projetos e práticas do Grupo de Estudos e Pesquisa da Infância e sua Educação em diferentes contextos, investiga a importância da arte para a formação da criança pequena, analisando o desenvolvimento da percepção e da memória de meninas e meninos a partir de suas aprendizagens expressivas e simbólicas. Tal pesquisa objetiva sondar o lugar das experiências criativas para o desenvolvimento infantil, salientando o papel das mediações culturais e imagens do cotidiano e da arte para o exercício cognitivo da criança, além de procurar compreender o processo de significação que introduz estes sujeitos no mundo do conhecimento, por meio de exercícios de sensibilização e criação. Embasado no referencial sócio-histórico, especialmente nos estudos de Vygotsky, Luria, Leontiev e Wallon, este trabalho orienta-se por três eixos temáticos: função psicológica, sensibilização e exercício criativo, que serviram de subsídio para a realização de uma pesquisa de campo participante com um grupo de nove crianças matriculadas em uma creche filantrópica na cidade de Pirenópolis/GO. Durante cinco meses, a produção criativa de meninas e meninos, com idade entre três a quatro anos, foi observada, estimulada e partilhada. Desta interação, convívio e estudo, concluiu-se que os pequenos percebem e conhecem ao mesmo tempo em que expressam e transformam suas lembranças, pensamentos e contexto, pela ação lúdica e imaginária. Isto se dá através de uma sensibilização ampla, envolvendo a dimensão corporal, cognitiva, emocional e social. Também se evidenciou que a criança é produtora cultural, pois constrói símbolos e transforma significados por meio da interação com imagens afetivas, cotidianas e novas, exercitadas e sintetizadas na apropriação do gesto, da fala e na atividade do desenho.</p>				
3	Daniele Nunes Henrique Silva	Imaginação, criança e escola: processos criativos na sala de aula.	Infância, imaginação, ambiente de sala de aula, educação, Lev. SeminovichVigotski	SILVA, Daniele Nunes Henrique. Imaginação, criança e escola: processos criativos na sala de aula. 2006. 160p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: < http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/252412 >. Acesso em: 7 ago. 2018.
<p>Resumo: O presente estudo focaliza a criança e os modos de configuração das manifestações imaginativas na escola, a partir das considerações teóricas da perspectiva histórico-cultural, em</p>				

especial, as contribuições de Lev Semionovich Vigotski, cujo argumento teórico central focaliza a gênese social dos processos psíquicos. Desde a infância, as funções psicológicas superiores (incluindo a imaginação) vão se constituindo a partir das interações sociais, em condições históricas e culturais específicas. Deste modo, estudar o funcionamento imaginativo impõe uma atenção às condições materiais em que os sujeitos estão imersos e, no caso do interesse investigativo, os contextos da vivência escolar. O objetivo da pesquisa volta-se para a análise das situações vividas em sala de aula, em que se podem examinar as interações pedagógicas, envolvendo aspectos da imaginação. Para tanto, foi realizado um estudo de campo, em uma escola pública da cidade de Niterói (RJ), ao longo do 2º semestre de 2003, com crianças de 4 a 6 anos (turma do pré-escolar). O material investigado apontou para três situações específicas de composição da imaginação na sala de aula: 1) Situações de atividades pedagógicas dirigidas pela professora, com objetivos instrucionais, que faziam apelo (direto ou indireto) aos aspectos imaginativos das crianças (tais como: desenhar, narrar e etc.); 2) situações não diretivas (“atividades espontâneas”), organizadas pelas crianças (sem a presença da professora), que envolviam a criação de enredos imaginativos. 3) registros das opiniões das crianças sobre o modo como sentem, pensam e vivem suas experiências criativas na escola. De um modo geral, os dados apontam para a interdição docente diante das manifestações imaginativas das crianças, mas ressaltam, contraditoriamente, suas reações diante de tais coibições. Em suma, o contexto estudado revela que os pequenos burlam, transgridem e criam estratégias para consolidar uma experiência imaginativa na sala de aula. Ademais, as análises dos dados indicam que as limitações impostas às atividades criativas trazem prejuízos ao desenvolvimento cognitivo e sensível das crianças, apontando para a necessidade da escola assegurar o lugar da imaginação em suas práticas.

APÊNDICE E - Objetivos e perguntas de pesquisa.

Objetivos	Perguntas
Dados de identificação.	1. Sexo; 2. Idade; 3. Formação (Graduação, especialização ou pós graduação). 4. Há quantos anos você trabalha como professora?
Identificar as atividades profissionais.	5. Qual é o seu trabalho atual? Descreva sua rotina de trabalho profissional. 9. Na sua rotina escolar, quais são os fatores que auxiliam a imaginação e criatividade e quais fatores que a dificultam?
Conceituar imaginação e criatividade.	6. Para você, o que significa imaginação e criatividade? 7. Existe relação entre imaginação e criatividade? Justifique.
Identificar a relação e influência entre imaginação, criatividade e os processos de ensino e aprendizagem.	8. Em sua opinião, a imaginação e criatividade influenciam nos processos de ensino e aprendizagem? Explícite como.

Fonte: Autor

APÊNDICE F - Quadro 2 - Caracterização dos sujeitos da pesquisa.

	1.Sexo	2.Idade	3.Formação	4.Há quantos anos você trabalha como professora?
Professora 1	Feminino	50 a 69 anos	Especialização	25 anos
Professora 2	Feminino	30 a 49 anos	Pós Graduação	20 anos
Professora 3	Feminino	50 a 69 anos	Pós Graduação	35 anos
Professora 4	Feminino	30 a 49 anos	Pós Graduação	18 anos
Professora 5	Feminino	30 a 49 anos	Graduação	8 meses

Fonte: Dados da pesquisa.

APÊNDICE G - Quadro 3 - Rotinas de trabalho

	5.Qual é o seu trabalho atual? Descreva sua rotina de trabalho profissional	9.Na sua rotina escolar quais são os fatores que auxiliam a imaginação e criatividade e quais fatores que a dificultam?
Professora 1	“Trabalho em uma escola particular, onde dou aula para o 2º ano fundamental, no período da tarde.”	“Acredito que muitos fatores auxiliam para desenvolver a imaginação e a criatividade nos alunos. Primeiro lugar começa na família, se a criança foi ou é estimulada, isso já é um ponto de partida. Na escola, procuro, ser aberta a novas experiências e mudanças, ser curiosa, tenho confiança em que faço, trabalho com idealismo e paixão, tento proporcionar um clima criativo nas aulas, permito ao aluno pensar, desenvolver ideias e pontos de vista e fazer escolhas, valorizar o trabalho criativo, não rechaçar os erros, mas torná-los pontos do processo de aprendizagem, considerando os interesses e habilidades dos alunos. Não é fácil, precisamos estar sempre atentos. Pois acredito, que grande parte do comportamento criativo é aprendido e pode ser estimulado, depende de como ele será abordado. Assim, é preciso que a escola vislumbre a criatividade como um meio de voltar a encantar os alunos, com aulas prazerosas, estimulando e desenvolvendo o potencial criativo que existe dentro de cada aluno, mas existem algumas barreiras, muitas vezes o excesso de conteúdos a se trabalhar. Pois o ambiente de trabalho influencia a criatividade, podendo desenvolvê-la ou inibi-la, cabe ao professor, tentar fazer o diferente, sempre que possível.”
Professora 2	“Professora de primeiro ano do ensino fundamental e professora de educação infantil, nível maternal.”	“Confesso que não encontro dificuldade em utilizar a imaginação e a criatividade na rotina com meus estudantes, visto que buscamos o protagonismo deles. Os fatores que me auxiliam é exatamente esse também deixá-los que imaginem e criem escritas, utilizem diferentes estratégias para resolução de problemas, entre outros.”

Professora 3	“Professora de 2º ano, turno da tarde.”	“Auxíliam: proposta de trabalho oferecida aos alunos e o desenvolvimento das mesmas. Dificultam: atenção e desinteresse.”
Professora 4	“Trabalho com alfabetização, 1º ano do fundamental. Sequências didáticas para desenvolver as habilidades para faixa etária.”	“As crianças dessa faixa etária transitam bastante nesses conceitos. O Lúdico se faz muito presente o q faz com q a imaginação e a criatividade sejam sempre acionadas nas ações e no pensamento infantil.”
Professora 5	“Professora do primeiro ano do ensino fundamental.”	“As propostas de atividades são pensadas para que instiguem a imaginação das crianças, para que elas usem sua criatividade e que solucionem as questões pertinentes aos temas propostos. Na rotina escolar, as narrativas e as histórias auxiliam a imaginação e a criatividade.”

Fonte: Dados da pesquisa.

APÊNDICE H - Quadro 4 - Conceitos de imaginação e criatividade segundo o olhar dos professores.

	6. Para você, o que significa imaginação e criatividade?	7. Existe relação entre imaginação e criatividade? Justifique
Professora 1	“A imaginação é uma habilidade que possuímos de mentalmente criar imagens, ideias, pensamentos e até sentimentos que não existem na realidade. A criatividade, por sua vez, é o processo de transformar a imaginação em realidade.”	“Sim. Temos a liberdade de imaginar o que queremos, mas para transformar o que imaginamos em realidade, precisamos ter a habilidade de ser criativa/o.”
Professora 2	“Na minha opinião imaginação é o fato de conseguirmos através de estímulos e/ou desejos desenvolvermos a capacidade mental de visualizar o que está sendo estimulado ou desejado. Criatividade pra mim é a capacidade de criar, inventar e reinventar.”	“Acredito que sim! Caminham lado a lado, já que imaginação também é a criar, inventar, reinventar ... o fato de imaginar faz com que a criatividade seja estimulada.”
Professora 3	“A imaginação é nossa habilidade de produzir mentalmente imagens, ideias, pensamentos e até sentimentos que não existem na realidade e que não estão disponíveis a nossos sentidos. A criatividade, por sua vez, é o processo de transformar a imaginação em realidade.”	“Sim, uma completa a outra.”
Professora 4	“É a capacidade de imaginar, pensar, criar mentalidade e a criatividade é colocar na prática o conceito anterior.”	“Sim . Uma esta interligada com a outra visto q uma envolve o pensamento e a outra a prática.”
Professora 5	“Para mim imaginação é aquilo que imaginamos a partir de dados que nos são fornecidos e criatividade é a capacidade de criar coisas novas.”	“Entendo que a imaginação e a criatividade estejam lado a lado, pois ambas possibilitam que as

		pessoas tornem realidade projetos, por exemplo. Com imaginação e criatividade podemos criar, produzir, imaginar e realizar coisas novas.”
--	--	---

Fonte: Dados da pesquisa.

APÊNDICE I - Quadro 5 - A influência da imaginação e criatividade nos processos de ensino e aprendizagem.

	8.Em sua opinião, a imaginação e criatividade influenciam nos processos de ensino e aprendizagem? Explícite como.
Professora 1	“Muito. Nas crianças, a imaginação é algo natural , que deve ser estimulada sempre na escola, através de histórias, brincadeiras, situações diárias... É por meio da imaginação que as crianças, por exemplo, criam seus amigos imaginários, personagens fantasiosos com os quais conversam, brigam e brincam. Aliás, isso é completamente normal e faz parte do processo de desenvolvimento infantil. E a criatividade está relacionada a todas as áreas da consciência, como as intuições, as emoções, o poder de imaginação, além dos conhecimentos e das habilidades naturais e práticas, por isso não vejo como não estarem relacionadas ao ensino aprendizagem.”
Professora 2	“Com certeza, ainda mais nessa faixa etária onde o lúdico precisa estar presente para que seja consolidado o conhecimento. É papel da escola (e do professor) estimular os estudantes para desenvolverem e imaginação e colocarem em prática a criatividade. Por exemplo, ao receberem alguns elementos para escrita de uma história, precisam usar a imaginação (pensar o que lhe foi dado, quais os estímulos e quais os seus desejos para escrever) e usar a criatividade para completar a história da forma que “IMAGINOU.””
Professora 3	“Sim, pois os alunos aprendem usando a criatividade e a imaginação.”
Professora 4	“Sim a criança esta envolvida em processos mentais onde a imaginação e a criatividade perpassam nesse processo.”
Professora 5	“Sim, influenciam nos processos de ensino e aprendizagem, uma vez que desenvolvem capacidades como, por exemplo, a comunicação.”

Fonte: Dados da pesquisa.

ANEXO A - Ofício da PUCRS de apresentação da graduanda.

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
ESCOLA DE HUMANIDADES

Processo 224402

Porto Alegre, terça-feira, 24 de agosto de 2021

Ao(À) Sr.(a):

Prezado(a) Senhor(a):

Apresentamos a V.S.^a o(a) aluno(a) **ANA CAROLINA RODRIGUEZ RÉGIO**, regularmente matriculado(a) sob o n.º **18107123**, para fins de desenvolver atividade acadêmica da disciplina de **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO** do curso de **PEDAGOGIA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENS. FUNDAMENTAL**, desta Escola.

Atenciosamente,

MARILIA COSTA MOROSINI
Professor(a) Responsável

SÔNIA MARIA DE SOUZA BONELLI
Coordenador(a) do curso

PUCRS

Av. Ipiranga, 6681 – Partenon | CEP 90619-900 | Porto Alegre, RS – Brasil
Fone: (51) 3320.3500 | www.pucrs.br

ANEXO B - Carta de anuência da instituição.



Escola São Francisco Menino Deus

Educando com a Graça de Deus!

CARTA DE ANUÊNCIA

Declaramos para os devidos fins, que aceitamos que (o) a pesquisador (a) Ana Carolina Rodriguez Régio, desenvolva seu projeto de pesquisa intitulado “Imaginação e Criatividade: Um estudo sobre a influência nos processos de ensino e aprendizagem segundo a perspectiva de profissionais da educação” que está sob a orientação da Profª. Marília Costa Morosini cujo objetivo é reconhecer o papel da imaginação e da criatividade nos processos de ensino e aprendizagem da criança de 06 a 07 anos de idade, segundo a percepção de professores, na Escola São Francisco Menino Deus.

Esta autorização está condicionada ao cumprimento, pela pesquisadora, dos requisitos das Resoluções do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares, comprometendo-se em utilizar os dados pessoais dos participantes da pesquisa exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

Ciente dos objetivos, métodos e técnicas que serão utilizados nessa pesquisa, concordo em fornecer os subsídios que estiverem ao meu alcance, e que sejam necessários para seu desenvolvimento, desde que seja assegurado o que segue:

- 1) O cumprimento das determinações éticas da Resolução CNS N° 466/2012;
- 2) A garantia de solicitar e receber esclarecimentos antes, durante e depois do desenvolvimento da pesquisa;
- 3) Que não haverá nenhuma despesa para esta instituição que seja decorrente da participação nessa pesquisa;
- 4) No caso do não cumprimento dos itens acima, a liberdade de retirar minha anuência a qualquer momento da pesquisa sem penalização alguma.

Antes de iniciar a coleta de dados a pesquisadora deverá apresentar a esta Instituição o Parecer Consubstanciado devidamente aprovado, emitido pelo Comitê de Ética em Pesquisa da PUCRS, credenciado ao Sistema CEP/CONEP.

Porto Alegre, em 01/10/2021.

Nome/assinatura e **carimbo** do responsável onde a pesquisa será realizada

Cristiano Morejuk
Diretor Pedagógico

Ativ
Aces
Win